



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH404

TÍTULO

Ciência Política II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
x			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro 2011

EMENTA

Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.

OBJETIVOS

Propiciar um estudo investigação sobre os clássicos da ciência Política

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas, seminários e atividades em classe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estado Moderno
2. Maquiavel
3. Os contratualistas : Hobbes, Locke e Rousseau
4. Montesquieu
5. Stuart Mill e Tocqueville
6. Marx

AVALIAÇÃO

Serão duas avaliações:

1. *Uma prova escrita*
2. *Ensaio sobre o conteúdo programático da II unidade .*

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SANTOS, C. N. G. Q. **Os Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: EDUSP, 2004

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os clássicos da Política**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas**. São Paulo: Campus, 2000.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

MACHIAVELLI, Niccolo. **Comentários sobre a primeira década de Tito Livio**. Brasília: Ed. UNB, 2008.

MARX, Karl. **18 de Brumário de Luis Bonaparte**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A Democracia na América**. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 690	Estatística Social I – Softwares Aplicados às Ciências Sociais	34	34	68	2818.1

EMENTA

Estatística social: descrição. Distribuição de frequências. Níveis de mensuração. Variáveis categóricas, discretas e contínuas. Distribuição normal. Medidas de tendência central e de variabilidade. Softwares aplicados às Ciências Sociais: processamento de dados descritivos. Representação gráfica de dados. Noções de estatística inferencial.

OBJETIVOS

Conceituar e refletir sobre as possibilidades de uso da estatística social. Introduzir os conceitos de mensuração e medida. Definir variável, apresentar suas características e entender as possibilidades matemáticas associadas aos diversos níveis de mensuração. Manusear base de dados secundários no SPSS para produção de relatório síntese. Construir e alimentar uma base de dados em SPSS e, a partir dela, realizar análises descritivas. Exportar e importar dados do SPSS para o Excel e vice-versa. Conhecer aspectos centrais para a organização e apresentação de dados, incluindo tabelas e gráficos. Introduzir noções de estatística inferencial.

METODOLOGIA

A disciplina está embasada em dois eixos: o eixo teórico, trabalhado a partir de aulas expositivas dialogadas e de discussão de textos previamente escolhidos; e o eixo prático, cujo foco é a utilização do SPSS para produção de sínteses estatísticas a partir de base de dados secundários e de construção / alimentação de base de dados a partir de questionário aplicado em sala de aula. Também será apresentado o software Excel, de maneira breve. As aulas serão ministradas em 17 blocos de 04 horas.

RECURSOS

Para que as aulas aconteçam, é fundamental que a Universidade disponibilize o Laboratório de Pesquisa Social, com computadores para a turma e os software mencionados. Além disso, é importante o software Word, para elaboração dos relatórios síntese, um canhão de projeção com boa resolução (haverá projeção de bases de dados, fórmulas, gráficos e tabelas) e um quadro branco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estatística social: definição e possibilidades de uso. Medida e mensuração. População e amostra. Variável. Níveis de mensuração e suas características. Construção de questionário. Construção de base de dados em SPSS. Exportação e importação de dados do Excel. Frequências. Distribuição normal. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Tratamento e análises univariadas de dados. Noções de análises bivariadas. Elaboração e uso de gráficos. Elaboração e uso de tabelas. Introdução à estatística inferencial.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso: 1) prova individual e 2) elaboração de relatório síntese a partir de uma pré-selecionada base de dados, a ser realizada em equipe. Os critérios para avaliação dos relatórios serão discutidos em sala de aula. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento. Como o trabalho de elaboração de relatório síntese é desenvolvido

¹ T = Teórico P = Prático

ao longo do semestre, não há segunda chamada para a atividade.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Trad. e revisão técnica. Pedro Consentino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Complementar:

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Direção de Centro

Coordenação do Colegiado do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH411	Antropologia IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Wilson Rogério Penteado Júnior

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2009

EMENTA

Conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. A noção de "Pessoa", "Sujeito" e "Indivíduo" no pensamento sócio-anropológico; Etnicidade e Identidade Étnica.

OBJETIVOS

- Promover junto aos estudantes o aprofundamento e problematização de conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social;
- (Re)visitar questões consideradas clássicas, bem como provocações contemporâneas, na Antropologia sobre noções de "pessoa", "sujeito" e "indivíduo" para entendê-las, em sua importância analítica, no contexto de dilemas sócio-culturais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia consistirá na realização de aulas expositivas e dialogadas a partir dos textos selecionados no componente e de experiências trazidas pelos estudantes. Em adendo, prevê-se a exibição de material áudio-visual para o incremento das reflexões e diálogos acerca do conteúdo trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Este componente curricular está dividido em quatro tópicos para pensar os conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. São eles:

I. NATUREZA, CULTURA E A ESPÉCIE HUMANA: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS

Problematiza a discussão clássica sobre natureza e cultura, as concepções sobre "humanidade" e o problema do especismo.

II. "INDIVÍDUO", "SUJEITO", "PESSOA" E CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS CORRELATOS

Problematiza o caráter composto das pessoas e a importância a ser considerada sobre as relações e conexões que marcam o conceito de "pessoa".

III. CLASSIFICAÇÕES E CATEGORIAS: DILEMAS (SÓCIO)CULTURAIS

Problematiza princípios de classificação social como gênero e raça para refletir sobre suas implicações na realidade vivida.

IV. NOTAS SOBRE ETNICIDADE: IDENTIFICAÇÃO, CULTURA E PODER

Problematiza o conceito de etnicidade, suas potencialidades e limites, enquanto categoria analítica, bem como sua reflexividade em contextos étnicos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo consistirá na escrita de resenhas críticas a serem entregues ao final de cada tópico do componente. Tais resenhas devem conter, além do conteúdo dos textos lidos e refletidos, um posicionamento crítico com relação aos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DUMONT, Louis. **O Individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. Seguindo de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras". São Paulo: Unesp, 1998.

Complementar:

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade**. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

GOLDMAN, Marcio. **A possessão e a construção ritual da pessoa no candomblé**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: Museu Nacional/ UFRJ, 1984.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2004.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

VERMEULEN, Hans e GOVERS, Cora. **Antropologia da etnicidade**: para além de Ethnic Groups and Boundaries. Lisboa: Fim de Século, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH412

SOCIOLOGIA IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 03/2008

--

EMENTA

Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia, de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a "teoria social clássica".

Específicos:

Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia contemporânea;

Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

Identificar possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;

Debates;

Leitura, resenha e discussão de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A sociologia de Pierre Bourdieu

A síntese bourdiana

Estrutura, habitus e práticas: por uma teoria das práticas

Espaço social, a dinâmica dos campos e a illusio

Sistemas simbólicos, poder e distinção

2. A sociologia figuracional de N. Elias

O objeto da sociologia, segundo Elias

A análise figuracional

A quinta dimensão e as implicações para a sociologia

A grande evolução e a sociologia como destruidora de mitos

3. As contribuições de A. Giddens à sociologia

O debate de Giddens com outros autores e correntes da sociologia e da filosofia

As novas regras do método sociológico

A teoria da estruturação

O debate sobre modernidade e globalização

AVALIAÇÃO

02 avaliações (provas) cumulativas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIDDENS, Antony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp.

_____. **Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva.

_____. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes.

ELIAS, Norbert. **A busca da Excitação**. Lisboa: Difel.

_____. **Envolvimento e Alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **Escritos e Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70.

_____. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,.

_____. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora.

GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP.

_____. **Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas**. São Paulo: Editora UNESP.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Novas Regras do Método Sociológico: uma crítica positiva às sociologias interpretativas**. Lisboa: Gradiva.

GIDDENS, A., TURNER, J. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Editora UNESP.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**Centro de Artes, Humanidades e Letras
CAHL**

COLEGIADO

**Ciências Sociais
Bacharelado**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH413

TÍTULO

CIÊNCIA POLÍTICA IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sílvio César Oliveira Benevides

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro/2011

EMENTA

Teoria da Escolha Racional. O Neo-Institucionalismo e a construção do Estado. A esfera pública. Capital Social. Teorias da identidade e do Reconhecimento.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais matrizes da Teoria Política Contemporânea.
2. Discutir as relações entre política e movimentos sociais.
3. Analisar as questões chaves no debate da teoria política contemporânea, tais como, justiça, equidade, identidade, reconhecimento, redistribuição.

METODOLOGIA

O curso está baseado na leitura de um conjunto de textos previamente indicados. Inclui a exposição dos problemas e temas centrais presentes nos autores e uma discussão crítica dos textos indicados. Ao longo do semestre também serão aplicados jogos pedagógicos relacionados aos temas a serem trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria Democrática
2. Teoria crítica e Democracia Deliberativa
3. Justiça e equidade
4. Capital Social
5. Reconhecimento e redistribuição
6. Participação política e movimentos sociais

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual dividida em três etapas: discussões e participação em sala de aula; apresentação de um seminário temático; auto-avaliação. A cada uma dessas etapas será atribuída uma nota com peso 1 (um).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
PUTMAN, Robert. **Comunidade e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008
TSEBELIS, George. **Atores com Poder de Veto**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

Complementar:

FERES JÚNIOR, João; POGREBINSCHI, Thamy. *Teoria Política Contemporânea*. São Paulo: Elsevier, 2010.
FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: Souza, Jessé: *Democracia hoje*. Brasília, Ed. UNB, 2001
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: ed. 34, 2009.
MATTOS, Patrícia. O reconhecimento, entre a justiça e a identidade. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, nº 63, 2004.
MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2017.
MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. *Teoria política feminista*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 692

TÍTULO

PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
X	X		

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: ANGELA FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): AGOSTO DE 2008

EMENTA

A construção do *corpus* na pesquisa qualitativa. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação.
Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental.
Enfoques analíticos para texto, imagem e som.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos a construção do campo na pesquisa qualitativa
- Introduzir as principais discussões sobre o método
- Apresentar as distintas técnicas de pesquisa
- Conhecer as principais implicações de se fazer pesquisa utilizando métodos qualitativos

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de textos e seminários, aulas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição de pesquisa qualitativa
- Etnografia e Pesquisa Documental
- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal
- Imagem, som
- Estilos de escrita

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e constará de assiduidade e participação dos debates em sala de aula (1,0), apresentação de seminário (3,0), trabalho final utilizando a literatura e pesquisa empírica (6,0).

BIBLIOGRAFIA

Básica: **(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)**

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FLICK, Uwe. **Coleção Pesquisa Qualitativa**. 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

COMPLEMENTAR:

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

GAUTHIER, Benoit. **Pesquisa social: da problemática a colheita de dados**. Coimbra: Lusociência, 2005.

MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

GOLDEMBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, ed. Record, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>

SANTOS, Boa Ventura Souza. Conhecimento científico e senso comum. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%202.pdf>

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Qualidade, Quantidade e Interesse do Conhecimento: Evitando Confusões. In:_____. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008,p. 15-37.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Zahar. Rio de Janeiro, pp. 3-25 Disponível em: https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford-_a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf

GEERTZ, Clifford. Um jogo absorvente: Notas sobre a briga de galo balinense In: A interpretação das Culturas. Zahar. Rio de Janeiro, 1989, p, 279-321.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, Método e Alcance desta Pesquisa. In: ZALUAR, Alba. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975,p. 17-39 e 95 a 126.

OLIVEIRA de Roberto Cardos, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp. 1998, 220 pp . disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132000000100009

HARAWY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo . Cadernos Pagu (5): pp. 07-41. 1995.

SCOTT, J. 1991. "Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*", v.16, p. 5-22.pp.

SCHIEBINGER, Londa. 2001. "*Feminismo Mudou a Ciência?*". Bauru,SP. EDUSC.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras
CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais
Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH742

TÍTULO

Tópicos Especiais em Antropologia III: Religiões Afro-Brasileiras

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Xavier Gilles Vatin

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

Constituição do campo de estudo. Pioneiros da antropologia afro-brasileira. Evolução da abordagem teórica: do evolucionismo à antropologia pós-moderna. O continuum religioso afro-brasileiro. O surgimento do Atlântico Negro na Bahia. Perspectivas contemporâneas.

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes uma abordagem ampla do campo de estudo antropológico referentes às religiões afro-brasileiras. Mostrar como esse campo tem sido definidor da evolução da antropologia no Brasil ao longo do século XX.

METODOLOGIA

A disciplina está organizada para ocorrer em um encontro semanal de quatro horas dividido em duas partes: a primeira se define por aula expositiva do docente que apresentará o tema da aula baseado em leituras realizadas por ele e com plena abertura para indagações e observações dos discentes; a segunda sessão será também de caráter expositivo, mas priorizando mais o diálogo com e entre os discentes a partir da leitura de texto que deverá ter sido realizada por eles e que deverão trazer à aula para a ocasião da discussão. Será também privilegiado o uso de recursos audiovisuais (filmes e documentários antropológicos) para alimentar debates de caráter antropológico e transdisciplinar. Além disso, a disciplina promoverá uma iniciação à pesquisa de campo, que será relatada na segunda parte do semestre através de seminários apresentados pelos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Constituição do campo de estudo.
2. Pioneiros da antropologia afro-brasileira.
3. Evolução da abordagem teórica: do evolucionismo à antropologia pós-moderna.
4. O continuum religioso afro-brasileiro.
5. O surgimento do Atlântico Negro na Bahia.
6. Perspectivas contemporâneas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada em duas etapas:

- 1) Prova escrita individual (peso 1);
- 2) Seminário coletivo de pesquisa de campo (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma Sociologia das Interpenetrações de Civilizações. Pioneira, 1971.

CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. Raízes, 2008. SERRA, Ordep. Aguas do Rei. Vozes, 1995.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

CAPONE, Stefania. A Busca da África no Candomblé. Tradição e Poder no Brasil. Pallas, 2009.

PARES, Luis Nicolau. A Formação do Candomblé: História e Ritual da Nação Jêje na Bahia. UNICAMP, 2006. VATIN, Xavier. Memórias Afro-Atlânticas. As Gravações de Lorenzo Turner na Bahia (1940/41). Petrobras, Fundação Cultural Palmares, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Ciências Sociais Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 392

SOCIOLOGIA DA CULTURA

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL	
68			68	2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (SOCIOLOGIA)

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 03/2008

EMENTA

A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais Teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia da cultura, de um ponto de vista teórico-metodológico, a partir do desenvolvimento de pesquisas de campo.

Específicos:

- Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia da cultura;
- Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia da cultura;
- Discutir a cultura a partir de trabalhos empíricos atuais.

METODOLOGIA

A disciplina terá desenvolvimento a partir de aulas dialogadas, seminários de apresentação de textos e seminários apresentados por convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A emergência do debate sobre cultura e a relação com o projeto de desenvolvimento das nações

Memória, nação e cultura

O debate franco-alemão em torno das noções de cultura, civilidade e civilização

As noções antropológica e sociológica de cultura

A sociologia da cultura no Brasil

2. A cultura como objeto de reflexão sociológica

A formação da sociologia da cultura: o papel de Weber

A autonomização da esfera cultural

Dois modelos de apreensão da cultura: Bourdieu e Elias: do campo cultural-artístico à análise figuracional-processual a partir da cultura

Mercado de bens simbólicos ou da relação cultura e economia: a indústria cultural pela ótica da Teoria Crítica
Lazer, cultura popular e indústria cultural

Estado e cultura no Brasil

A circulação transnacional de bens simbólicos, a questão da diversidade e as políticas de cultura no Brasil

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso se dará mediante:

- 1) um artigo a ser escrito individualmente pelo discente em que ela/ele debate temas ou objetos empíricos próprios da sociologia da cultura ou ainda interpreta o arcabouço teórico-metodológico de algum autor da área. O texto deverá ter entre 10 e 15 páginas totais e ser escrito em formato de artigo, conforme as normas da ABNT vigentes. Nota máxima possível: 10 pontos;
- 2) um seminário a ser apresentado individualmente pelo discente em, no máximo, 15 minutos a respeito de tema da área. Nota máxima possível: 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BHABHA, H.K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MANNHEIM, K. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Complementar:

ALVES, E. *A economia simbólica da cultura popular sertanejo-nordestina*. Maceió: Edufal.

ARRUDA, M.A. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. *Tempo Social*. v. 15, n.2, p. 176-193, nov. 2003.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.

BOURDIEU, P. *Distinção*. São Paulo: Cia das Letras.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

_____. *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk.

_____. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras.

ELIAS, N. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. *A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. *Teoria simbólica*. Oeiras: Celta Editora.

FARIAS, E. Cultura e desenvolvimento: figuras histórico-cognitivas de uma dinâmica geopolítica. *Latitude*. Maceió, v.6, n.2, p. 49-79, jul/dez. 2012.

_____. *Ócio e negócio: festas populares e entretenimento turismo no Brasil*. Curitiba: Appris.

_____. O protocolo de pesquisa da circulação na sociologia da cultura no Brasil. *Sociedade e Estado*. v.31, n.3, p.583-614, dez. 2016.

FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Nobel.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.

MARCHI, L. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. *Intercom - RBCC*, São Paulo, v.37, n.1, p. 193-2215, jan./jun. 2014.

MICELI, S. *A noite da madrinha e outros ensaios sobre o éter nacional*. São Paulo: Cia das Letras.

_____. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel.

_____. Teoria e prática da política cultural oficial no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, v.24, n.1, p. 27-31. jan/mar. 1984.

ORTIZ, R. As celebridades como emblema sociológico. *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. 669-697, dez. 2016.

_____. As ciências sociais e a cultura. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v.14, n.1, p. 19-32, maio 2002.

_____. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.

_____. Imagens do Brasil. *Sociedade e Estado*. v.28, n.3, p. 609-633, set./dez. 2013.

_____. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense.

_____. *Românticos e folcloristas*. São Paulo: Olho D'Água.

PITOMBO, M. A diferença como bem universal: a noção de diversidade cultural no discurso da UNESCO. In: ALVES, E. (Org.). *Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo*. Maceió: Edufal.

ROCHA, M. Em busca de um ponto cego: notas sobre a sociologia da cultura no Brasil e a diluição da mídia como objeto sociológico. *Sociedade e Estado*. v.26, n.3, p. 453-470. dez. 2011.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS -
CAHL

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 680

TÍTULO

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IV: LEITURAS ETNOGRÁFICAS EM
ANTROPOLOGIA URBANA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Osmundo Santos de Araujo Pinho

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): agosto de 2008

EMENTA

Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia.

OBJETIVOS

Nesse componente desenvolveremos um programa de leituras críticas e seminarizadas sobre a antropologia urbana, com especial ênfase para trabalhos clássicos e contemporâneos sobre a antropologia urbana desenvolvida na Bahia e/ou no seu Recôncavo

METODOLOGIA

Atividades de estudo dirigido e apresentação e discussão do trabalho de pesquisa dos estudantes matriculados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antropologia Urbana – Fundamentos
 2. Etnografia Urbana – Observando o Familiar
 3. Etnografia Urbana na Bahia
-

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A primeira nota será atribuída às atividades de estudo dirigido. Após a discussão em classe mediada por questões norteadoras os estudantes deverão encaminhar sinopses escritas das discussões. A segunda nota será atribuída à apresentação dos resultados etnográficos das pesquisas do próprios estudantes.

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

MAGNANI, J. G. C. & TORRES, L. L. **Na Metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Usp;Fapesp, 1996.

OLIVEN, R. **Antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VELHO, G. **Antropologia urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

AZEVEDO, Thales. **A Praia - Espaço De Socialidade**. EDUFBA. 2016

SANSONE, Livio & SANTOS, Jocélio Teles dos. **Ritmos em Trânsito. Sócio-Antropologia da Música Baiana**. Salvador. Dynamis Editorial/ Programa a Cor da Bahia/Projeto Samba. Pp. 17-38.

SOUZA, Tedson da Silva. **Fazer banheiro: as dinâmicas das interações homoeróticas nos sanitários públicos da Estação da Lapa e adjacências**. Dissertação Mestrado em Antropologia Social. UFBA. 2012

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH715

TÍTULO

Laboratório de Ensino – Estudos Étnico-Raciais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Dyane Brito Reis Santos

TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro de 2010

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino/aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A questão étnico-racial no Recôncavo da Bahia e no Brasil. Populações ameríndia e negra e a formação da sociedade brasileira. Relações étnico-raciais. Tópicos de estudos pós-coloniais. Religiosidade e identidade étnica. Movimentos culturais negros. A questão quilombola no Brasil. Educação e construção da identidade étnico-racial – estratégias e práticas educativas. Implantação das Leis Federais n. 10.639/03 e 11.645/08.

OBJETIVOS

- a) Estudar e discutir a questão étnico racial no Brasil e seus impactos na educação
- b) Entender a construção histórica das desigualdades raciais no sistema educacional
- c) Traçar um panorama das principais lutas para a educação das relações raciais no Brasil
- d) Elaborar recurso didático, em ambiente virtual, destinado à formação para educação das relações raciais na educação básica

METODOLOGIA

Aulas Expositivas e Dialogadas
Debates
Visitas Técnicas e Elaboração de diários de Campo
Exibição de filmes/vídeos/documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A Questão étnico Racial no Brasil Ontem e Hoje

O Negro como objeto da ciência - Breve incursão nos estudos do século XIX
Ascensão e Golpe na Democracia Racial – De Freyre aos Estudos da Unesco no Século XX
Relações Raciais no Século XXI

Unidade 2 – Relações Raciais e Educação – Avanços, Desafios e Perspectivas

Desigualdades Raciais na Educação: Constatação, luta e enfrentamentos
Ações Afirmativas em questão
Combate ao racismo na Educação – Desafios à implementação de Políticas Públicas

Unidade 3 – A diversidade Racial está na sala de aula e agora?

Dimensão étnico racial na formação docente
Dimensão étnico racial na formação discente

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita – 8,0
Participação: 2,0
Produto Final (Grupo)– 10

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Experiências étnico culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2008. Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito racial. Modos, Temas e Tempos. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

REIS, D. B.. Do mito ao fato: um apanhado histórico dos estudos sobre relações raciais e desigualdades educacionais. Cadernos ANPAE, v. 8, p. x/x, 2009

LIMA, Maria Nazaré Mota de. Relações étnico raciais na escola: o papel das linguagens. Salvador. Eduneb. 2015

GUIMARÃES, A.S.A. Raça, cor e outros conceitos analíticos. In: PINHO, O. SANSONE.L. Raça: Novas perspectivas antropológicas. 2ª Ed. Revista. Salvador. ABA. Edufba. 2008. Pp 63-82

FERNANDES, F. A persistência do passado. In: O negro no mundo dos brancos. 2ª Ed. São Global. 2007. Pp 104-130.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 505

TÍTULO

Sociologia da Saúde

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Wilson Rogério Penteadó Júnior

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Jan-2009

EMENTA

A posição atual da Sociologia da Saúde e seu objeto de investigação. Evolução histórica do conceito de saúde/doença no contexto da sociedade. Sociologia do corpo.

OBJETIVOS

Promover aos estudantes um espaço privilegiado para o diálogo situado entre duas grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais e Ciências da Saúde;

Problematizar conceitos inerentes às Ciências Sociais a partir de questões e dilemas caros à área da Saúde;

Contribuir para que os estudantes, futuros profissionais das Ciências Sociais e áreas afins reforcem sua compreensão crítica e reflexiva acerca dos diferentes matizes que compõem a realidade social, com ênfase na temática da saúde;

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes estimulando-os ao debate e reflexões acerca dos assuntos abordados e também o desenvolvimento de atividades em sala acerca do material bibliográfico selecionado para este componente curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOTAS INTRODUTÓRIAS AOS ESTUDOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

I – SAÚDE E SISTEMAS DE CURA

II – CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

III – SAÚDE E RELAÇÕES RACIAIS

AVALIAÇÃO

Considera-se como conjunto de critérios avaliativos neste componente:

- Atividades em grupo (peso 6,0);
- Elaboração de um ensaio escrito individualmente (peso 4,0), a ser entregue ao final do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (importante ressaltar que não há bibliografia para este componente no PPC do Curso. Portanto, selecionei as principais referências para preencher este campo de bibliografia básica)

ALMEIDA FILHO, Naomar & PAIM, Jairnilson (Orgs.). *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

ALVES, Paulo Cesar. & MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5ª. ed.

Complementar:

ALVES, Paulo Cesar. "A teoria sociológica contemporânea. Da superdeterminação pela teoria à historicidade". *Revista Sociedade e Estado*. Vol 25, n. 1, jan-abr., 2010.

BATISTA, Luís Eduardo; LOPES, Fernanda; WERNECK, Jurema. *Saúde da População Negra*. Brasília-DF: ABPN, 2012. 2ª.

CANESQUI, Ana Maria. "Os estudos de antropologia da saúde-doença no Brasil na década de 1990". *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 8, n. 1, 2003.

COSTA, Rosely Gomes. "Sonho do Passado versus Plano para o futuro: gênero e representações acerca da esterilidade e do desejo por filhos". *Cadernos Pagu*, (17/18), 2001/02

FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea (Orgs.) *O território e o processo saúde-doença. Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário da saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, p.51-86.

MACHADO, Paula Sandrini. "O Sexo dos Anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural". In: *Cadernos Pagu* (24), janeiro-junho de 2005.

MAIO, Marcos Chor. & SANTOS, Ricardo Ventura. "Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Vol. 12, n. 2, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*. Brasília-DF, 2013.

NUNES, Mônica de Oliveira. "Interseções antropológicas na saúde mental: dos regimes de verdade naturalistas à espessura biopsicossociocultural do adoecimento mental". *Interface – comunicação, saúde, educação*. Vol. 16, n.43, 2012.

RIBEIRO, Denize de Almeida. "Nutrição e Racismo: contribuições e reflexões possíveis". In: HENRIQUE, Flávia Conceição dos Santos et ali. *A Saúde Coletiva em destaque*. Cruz das Almas: EDUFRB, 2016.

SCHILLER, Nina Glick. "The place of race". *Identities*. Vol. 3, n. 4, 1997.

SUSSMAN, Robert W. "Contemporary issues forum: race and racismo". *American Anthropologist*. Vol. 100, n. 3, 1998.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 546

Tópicos especiais em Ciência Política: O golpe de 2016 e o futuro da democracia a no Brasil

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
X			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro 2011

EMENTA

A disciplina segue a ementa elaborada pelo professor Luis Felipe Miguel para disciplina Tópicos especiais em Ciência Política: O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil na UNB; Apresenta três objetivos complementares: (1) Entender os elementos de fragilidade do sistema político brasileiro que permitiram a ruptura democrática de maio e agosto de 2016, com a deposição da presidente Dilma Rousseff. (2) Analisar o governo presidido por Michel Temer e investigar o que sua agenda de retrocesso nos direitos e restrição às liberdades diz sobre a relação entre as desigualdades sociais e o sistema político no Brasil. (3) Perscrutar os desdobramentos da crise em curso e as possibilidades de reforço da resistência popular e de restabelecimento do Estado de direito e da democracia política no Brasil

OBJETIVOS

Propiciar um amplo debate e investigação sobre O golpe de 2016 e o futuro da democracia a no Brasil

METODOLOGIA

A disciplina será organizada por 5 (cinco) módulos temáticos, sob a responsabilidade de um coletivo de docentes

- 1. Estado, golpes e democracia: Fundamentos analíticos e História Política**
- 2. A Crise política: As engrenagens do golpe, os atores e acontecimentos.**
- 3. Mídia e política**
- 4. Golpe contra a diversidade**
- 5. Governo Temer e os ataques contra os direitos; os desdobramentos do golpe**

Serão desenvolvidas aulas expositivas, trabalhos em grupos, projeção de filmes, bem com a realização de mesas redondas em cada módulo temática, com a participação de convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 1: ESTADO, GOLPES E DEMOCRACIA: FUNDAMENTOS ANALÍTICOS E HISTÓRIA POLITICA

1. INTRODUÇÃO GERAL: O QUE É UM GOLPE ?
2. DO GOLPE DE 1964 À NOVA REPÚBLICA
3. O PT E O PACTO LULISTA
4. ESTADO, CLASSES, DEMOCRATIZAÇÃO E DESDEMOCRATIZAÇÃO

MÓDULO 2: A CRISE POLÍTICA: AS ENGRENAGENS DO GOLPE, OS ATORES E ACONTECIMENTOS.

1. O GOVERNO DILMA
2. AS JORNADAS DE JUNHO 2013
3. A CAMPANHA PELA DESTITUIÇÃO DE DILMA : JUDICIÁRIO E LAVA JATO, CLASSE MÉDIA, NOVA DIREITA, PARTIDOS DE ESQUERDA, BURGUESIA E SUAS REPRESENTAÇÕES,

MÓDULO 3: MÍDIA E POLÍTICA

PRIMEIRA PARTE:

1. O QUE É A MÍDIA, QUE LUGAR OCUPA NA SOCIEDADE? O QUE É O ESPAÇO PÚBLICO ONDE A MÍDIA ATUA?
2. COMO A MÍDIA SE INSTITUCIONALIZOU NO BRASIL? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO ESPAÇO PÚBLICO PRIVATIZADO?
3. ONDE NOS LEVA A POLÍTICA, DEMANDA DE UNIDADE, SOBERANIA, VONTADE E/OU INÉRCIA COLETIVA? QUAL A IDEIA DE PRÍNCIPE NA POLÍTICA? POR QUE PODEMOS DIZER QUE A MÍDIA É UM PRÍNCIPE ELETRÔNICO?

SEGUNDA PARTE:

1. COMO ATUA A MÍDIA, QUAIS SUAS PRINCIPAIS “ARMAS”?
2. POR QUE AFIRMAMOS QUE O GOLPE DE 2016 FOI “MIDIÁTICO, PARLAMENTAR E JURÍDICO”? ESSA DEFINIÇÃO EXPLICA TUDO?
3. COMO A MÍDIA DEFENDE SEUS INTERESSES E PROPOSTAS? QUAIS OS INSTRUMENTOS MAIS EFICAZES DE ATUAÇÃO MIDIÁTICA? A MÍDIA NÃO FAZ NADA SOZINHA, O QUE FAZ A MÍDIA?

MÓDULO 4: O GOLPE CONTRA A DIVERSIDADE

1. GOLPE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO
2. GOLPE NA PERSPECTIVA RACIAL
3. GOLPE NA PERSPECTIVA LGBT
4. GOLPE NA PERSPECTIVA INDIGENA

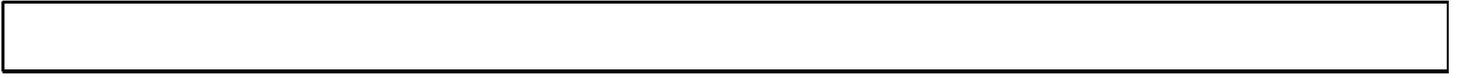
MÓDULO 5 GOVERNO TEMER E OS ATAQUES AOS DIREITOS, E OS DESDOBRAMENTOS DO GOLPE

7. O GOVERNO TEMER I : RETIRADA DE DIREITOS.
8. O GOVERNO TEMER (II): REDUÇÃO DO ESTADO.
9. O GOVERNO TEMER (III): DESNACIONALIZAÇÃO.
10. O GOVERNO TEMER (IV): ATAQUE ÀS LIBERDADES E À DEMOCRACIA
11. REFORMA TRABALHISTA E SINDICALISMO
12. ESTADO DE EXCEÇÃO?: CASO LULA, INTERVENÇÃO MILITAR NO RJ, EXECUÇÃO DE MARIELLE

AVALIAÇÃO

Serão duas avaliações:

1. *Resenha analítica de um texto apresentado na disciplina;*
2. *Ensaio sobre o conteúdo programático de cada módulo, ou articulando diferentes módulos.*



BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

SADER, Eder – “Matrizes discursivas”, em Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980). São Paulo: Paz e Terra, 1988.

TOLEDO, Caio Navarro de – “1964: o golpe contra as reformas e a democracia”, em Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Patto Sá Motta (orgs.), O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois. Bauru: Edusc, 2004.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

ALVES, Giovanni – “O golpe de 2016 no contexto da crise do capitalismo neoliberal”. Blog da Boitempo, 8 jun. 2016 (blogdaboitempo.com.br/2016/06/08/o-golpe-de-2016-no-contexto-dacrise-do-capitalismo-neoliberal/).

AMARAL, Marina – “Jabutí não sobe em árvore: como o MBL se tornou líder das manifestações pelo impeachment”, em Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.), Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

BALLESTRIN, Luciana – “Rumo à teoria pós-democrática?” Paper apresentado no 41º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 23 a 27 de outubro de 2017.

BIANCHI, Alvaro – “O que é um golpe de Estado”. Blog Junho, 26 mar. 2016 (blogjunho.com.br/oque-e-um-golpe-de-estado/).

CARDOSO, Adalberto Moreira – “Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro”. Caderno CRH, nº 28, 2015, pp. 493-510.

ESCOBAR, Pepe – “O Brasil no epicentro da Guerra Híbrida”. Outras Palavras, 30 mar. 2016 (outraspalavras.net/brasil/o-brasil-no-epicentro-da-guerra-hibrida/).

Gilberto Maringoni e Juliano Medeiros (orgs.), Cinco mil dias: o Brasil na era do lulismo. São Paulo: Boitempo, 2017.

GOMES, Paloma – “Brasil e o infeliz retorno a 1964”. Justificando, 28 out. 2017

(justificando.cartacapital.com.br/2017/10/28/brasil-e-o-infeliz-retorno-1964/)

LIMONGI, Fernando e Argelina FIGUEIREDO – “Bases institucionais do presidencialismo de coalizão”. Lua Nova, nº 44, 1998, pp. 81-106.

MIGUEL, Luis Felipe – “Introdução” a Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan – “A mídia e o golpe: uma profecia autocumprida”, em Adriano de Freixo e Thiago Rodrigues (orgs.), 2016, o ano do golpe. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2016

PIMENTA, Rui. Análise Política da Semana – “Como derrotar o golpe?” Diário Causa Operária Online em 9 de abril de 2016

REIS, Fábio Wanderley – “Crise política: a ‘opinião pública’ contra o eleitorado”, em Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs.), Encruzilhadas da democracia. Porto Alegre: Zouk, 2017.

SEMER, Marcelo – “Ruptura institucional e desconstrução do modelo democrático: o papel do Judiciário”, em Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.), Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André – “A (falta de) base política para o ensaio desenvolvimentista”, em André Singer e Isabel Loureiro (orgs.), As contradições do lulismo: a que ponto chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André – “Raízes sociais e ideológicas do lulismo”, em Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

SOLANO GALLEGOS, Esther – “Populismo de direita: guerras culturais e antipetismo”, em Barbara Caramuru Teles (org.), Enciclopédia do golpe. Curitiba: Declatra, 2017

VITULLO, Gabriel – “Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica”. Revista de Sociologia e Política, nº 17, 2001, pp. 53-60.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado